

tos. O cobertor agora começa a ficar menos curto. E daí eu vou dar um exemplo de como isso começa a acontecer. Constitucionalmente, o Estado tem que aplicar 12% de tudo que arrecada na Saúde. É constitucional. Qual foi uma das ideias: a secretaria da Fazenda construir um projeto de lei, o chamado "Revigorar 3", que é o que dá condição daqueles inadimplentes fazerem um acordo pra pagarem com juros reduzidos e parcelados. Esse dinheiro inicialmente ia pro caixa único do Estado. Os deputados que dão sustentação

pro governador Raimundo Colombo sugeriram que esses recursos fossem aplicados exclusivamente em programas de Saúde de Santa Catarina. Ou seja, o cobertor que era muito curto na área da Saúde, deixa de ficar e passa a ser mais comprido. Começa a tampar os pés. Entraram R\$ 202 milhões pra Saúde Pública, extra os 12%. Nesses primeiros meses do governo tinha só os 12% constitucionais. Daqui pra frente até o final do ano que vem, além dos 12% nós vamos ter os 202 milhões de reais. Este foi um programa que foi implementado. Agora tem uma revisão do "Revigorar 3", que por uma iniciativa nossa vão ser destinados recursos pra infraestrutura – recuperação de rodovias – e para o desenvolvimento social, que deve ser votado por estes dias na Assembleia Legislativa. [o entrevista aconteceu na última quarta-feira à tarde, no gabinete do deputado, na assembleia]. Então, são iniciativas como esta que fazem com que o governo passe a ter mais recursos, além daqueles orçamentariamente já definidos por lei. E só pra concluir: evidentemente que o fluxo de recursos para as SDRs será bem maior a partir

da implementação destes projetos, não tenho a menor dúvida. Tudo é feito pelas SDRs.

DIARINHO - O senhor se licenciou da Assembleia este ano pra percorrer o estado. Qual a conclusão, o partido está fortalecido o suficiente pra lançar candidato ao governo em 2014?

Marcos – O clima é muito positivo. A unidade partidária, graças a Deus, está preservada. Há um clamor interno da base do partido pra que possamos ter um candidato a governador do estado. Mas o mais importante, que é o que se está

fazendo dentro do partido, é ganhar o primeiro tempo das eleições de 2014, que é o ser vitorioso nas eleições de 2012. Ninguém consegue se eleger governador do estado sem que antes forme uma base de sustentação, e formar uma base de sustentação pra 2014 é eleger o maior número de vereadores, de prefeitos e vice-prefeitos em Santa Catarina. E pra isso nós estamos preparados, com certeza absoluta.

DIARINHO - Eleger o senador Paulo Bauer foi o grande desafio do PSDB de Santa Catarina no ano passado? Teriam conseguido sem as inserções do Luiz Henrique pedindo o segundo voto?

Marcos – Não foi um grande desafio. O PSDB simplesmente manteve a vaga. O PSDB já tinha a vaga com a eleição do Leonel Pavan em 2002. Nós já tínhamos a experiência de trabalhar pra uma candidatura do senado. Nós reeditamos essa experiência e junto com o apoio dos partidos coligados, nós conseguimos fazer com que o PSDB mantivesse a vaga de senador da República. Porque foi da mesma forma que o Luiz Henrique se elegeram com o apoio do PSDB e o



governador Raimundo Colombo se elegeu com o apoio do PSDB e de outros partidos. Ou seja, o arco de alianças formado fez com que nos sagrássemos vitoriosos em Santa Catarina, não tenho dúvida nenhuma. Mas é bom ter um senador da República, isso sim!

DIARINHO - Ainda está fora do ar o ranking do deputadômetro, no site da federação das associações empresariais de Santa Catarina (Facisc). A página foi criticada por muitos deputados. O que o senhor achou? É possível avaliar o trabalho de um parlamentar através de estatísticas?

Marcos – Eu tenho feito alguns comentários no sentido de que a imprensa deve escolher cinco parlamentares, um de cada bancada, e botar uma equipe de jornalistas a acompanhar um deputado estadual nos sete dias da semana, inclusive sábado e domingo, e ver o quanto se trabalha. O trabalho não é única e exclusivamente exercer a função dentro de um gabinete na Assembleia ou no plenário, tem as comissões, as audiências públicas, mas tem, sobretudo, a presença do parlamentar nos municípios. E aí eu volto ao que dizia no início: a gente vai constatando a necessidade de dotar cada vez mais os municípios de estrutura necessária

para resolver os problemas. Eu me tornei municipalista por convicção, por conhecer hoje a realidade, as dificuldades que passam esses prefeitos. Então, no que me diz respeito, graças a Deus eu trabalho bastante. Tenho uma boa assessoria, um bom gabinete formado, são bons projetos que a gente elabora aqui e boas reuniões que a gente faz nos municípios. E um desses projetos que nós elaboramos e que foi aprovado nos rendeu um prêmio nacional, que foi o de mérito legislador 2008, concedido pelo senado federal da República – que foi o projeto da realização do exame oftalmológico em todas as crianças matriculadas nas primeiras e quintas séries do ensino fundamental do estado.

DIARINHO - Ano passado o senhor foi pra tribuna dizer que o programa de Aceleração do Crescimento (PAC) era uma grande maquiagem. Ainda acha que o programa federal é um faz de contas?

Marcos – Vocês da imprensa têm cansado de afirmar isso. Na tribuna eu estou reproduzindo aquilo que a imprensa fala. Que o "Minha Casa, Minha Vida" não atingiu o objetivo; que a BR-101, trecho sul, vai se arrastar por longos anos; vocês falam que a modernização do aeroporto de Navegantes não aconteceu; vocês falam que a BR-470 está empacada há muito tempo no que diz respeito à duplicação; vocês da imprensa mostram que a BR-280 precisa ser duplicada. Então não sou eu quem está afirmando isso, são vocês. Eu, quando ocupo a tribuna, simplesmente reproduzo os fatos publicados pela imprensa catarinense, e que são verdadeiros. São verdadeiros. Vocês estão absolutamente corretos, porque vocês mostram com fotografias. Vocês registram o fato. O que está faltando, talvez, pra nós todos catarinenses – sociedade civil organizada, a imprensa e os poderes públicos constituídos – é mais união, mais integração, pra exigir de Brasília a liberação de recursos que nós temos que ter. Só olhar aqui o contorno viário da Grande Florianópolis, é uma grande mentira! Olha o aeroporto internacional de Florianópolis, o aeroporto de Chapecó... Não suporta mais. É um aeroporto mantido pela prefeitura, tem que ser federalizado. Olha a Furb de Blumenau, que precisa ser federalizada. O PAC é realmente uma gran-

de enganação. Aliás, daquilo que efetivamente é concluído no PAC, nada é com recurso público, mas sim com recurso privado.

DIARINHO - O PT garante que esqueceu o que aconteceu no processo eleitoral do ano passado, quando Raimundo Colombo trabalhou pro José Serra (PSDB) e não pra Dilma. O governo de Santa Catarina diz que está tudo bem, que são bem atendidos em Brasília. Mas, na sua visão, Santa Catarina ainda é prejudicada pelo reflexo da disputa eleitoral?

Marcos – Na maioria das vezes é discriminação mesmo. É só você pegar a grande imprensa nacional e ver quais os estados administrados pelo PT e quais pela oposição e a quantidade de recursos alocados. É visível isso. Há discriminação. Mas existem algumas questões macros, que estão pendentes e que precisam ser resolvidas. A tabela do SUS, por exemplo. Adianta o governo do estado botar os 202 milhões de recursos extras na Saúde Pública se o profissional que lá está não tá recebendo devidamente, se o hospital não recebe devidamente? Ora, um leito de UTI ocupado tem um custo diário de cerca de 850 reais. O SUS só repassa R\$ 430. Quem é que banca este déficit? Aí o hospital diz que não pode mais atender, a Justiça vai lá e obriga o hospital a atender. Mas a Justiça não obriga, não determina quem tem que pagar essa diferença. E aí o que acontece? Chega no final do ano os hospitais estão devendo horrores de dinheiro. Outra coisa, cadê as famosas campanhas contra a Aids que foram veiculadas no Brasil, que começou com o José Serra, cadê? Cadê o efetivo controle da inflação, que foi implementado com o plano real? Os jornais estamparam ontem o crescimento zero do PIB [Produto Interno Bruto] no Brasil. Zero, zerinho. A inflação vai ser a mais alta dos últimos 10 anos no país. Vocês não pegaram essa época [fala pros jornalistas], mas eu peguei. Quando eu recebia o meu salário no último dia do mês tinha que correr pro supermercado, gastar o dinheiro todo em comida pra deixar armazenada, porque se eu deixasse pra ir no dia seguinte era 5% mais cara, chegava a ser 80 até 100% ao mês. E aí eu pergunto: quanto é que custa um cafezinho hoje? No shopping custa cinco reais, um cafezinho pequenininho. Isto não é inflação? Me prove o contrário.

